

DA ADMISSIBILIDADE AO JULGAMENTO DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: CAPAS DE PERIÓDICOS E EFEITOS DE MEMÓRIA

Maisa Regina Luz Abreu
(UESB/LAPADis/FAPESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva
(UESB/ LAPADis/PPGLin/PPGMLS/CNPq)

Thaiane Dutra Luz Costa
(UESB/LAPADis/PPGLin/CAPES)

Naiara Morena Sebadelhe Santos da Conceição
(UESB/LAPADis/PPGMLS)

Milca Borges Luz
(UESB/LAPADis/PPGLin)

RESUMO

Neste trabalho, discutimos efeitos de memória na discursivização do Impeachment de Dilma Rousseff na mídia. O *corpus* foi constituído de materialidades selecionadas de edições das revistas semanais *Veja* e *IstoÉ*. Na análise, mobilizamos conceitos da Análise de Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Dilma Rousseff. Impeachment.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, resultado de subprojeto vinculado ao projeto temático de pesquisa *Efeitos de memória efeitos de justiça em julgamento político e jurídico de casos de corrupção política* e desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso (LAPADis), analisamos efeitos de memória no funcionamento de capas de edições das revistas *Veja* e *IstoÉ*, tomando como recorte

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

temporal da seleção do *corpus* o início do processo de Impeachment de Dilma Rousseff até a decisão final do processo do Senado.

No dia 2 de dezembro de 2015, no primeiro ano do segundo mandato de Dilma Rousseff, o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, aceitou um dos 37 pedidos de Impeachment apresentados contra a ex-Presidente, sob a justificativa de a mesma ter cometido crime de responsabilidade fiscal. O processo foi aberto e em 31 de Agosto de 2016 o resultado do julgamento foi favorável ao impedimento da ex-presidente. Todo esse movimento foi veiculado pela mídia que, segundo Fonseca-Silva (2007, p. 25), além de funcionar como instrumento de espetacularização de todas as esferas da vida e de realização de significativa parcela da atividade política, funciona como lugar de memória discursiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a constituição do *corpus*, selecionamos e catalogamos as capas das edições das revistas *Veja* e *IstoÉ* que circularam no período de 2 de dezembro de 2015 – data em que foi aceito o pedido de Impeachment - a 14 de setembro de 2016 – data da edição publicada duas semanas após o impedimento de Dilma Rousseff. Selecionamos também e catalogamos as capas das edições da revista *IstoÉ* que corcularam no período de 2 de dezembro de 2015 a 16 de setembro de 2016. Na análise, recorreremos aos conceitos de discurso, efeito de sentido e memória, desenvolvidos com base no quadro teórico e analítico da Escola Francesa de Análise do Discurso.

Além disso, pesquisa teve por base o trabalho de Barbosa (2014) sobre “Mídia e discursividade: Dilma, Lula, Radicais do PT e Corrupção” em que o mesmo discute a relação de discursividade entre o sujeito político Dilma Rousseff e o sujeito político Lula, e entre o sujeito Dilma e o PT concluindo que há um movimento de aproximação e afastamento entre aqueles sujeitos desde o período de pré-candidatura de Dilma Rousseff, até o ano de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que, no período de 02 de dezembro de 2015 a 31 de agosto de 2016, circularam quarenta e uma (41) edições da revista *Veja*, das quais vinte e nove (29=71%) tratam de temáticas relacionadas ao universo da política, como chamada principal em suas capas, enquanto doze (12= 29%) capas tratavam de outras temáticas. Das capas que tratam de política durante o período do processo de Impeachment, cinco (5=17%) foram dedicadas a Lula; cinco (5=17%) à Operação Lava-Jato; três (3=10%) a Lula e Lava-Jato; duas (2=7%) a Dilma e Lava-Jato; três (3=10%) a Dilma; uma (1=3%) a Cunha e Dilma; uma (1=3%) a Cunha; duas (2=7%) a Sérgio Moro; duas (2=7%) ao PT; duas (2=7%) ao Impeachment; duas (2=7%) a Temer; e uma (1=3%) a Fábio Medina Osório. Doze (12=29%) capas das 41 edições analisadas tratam de política em chamadas secundárias. Destas, seis (6=50%) foram dedicadas a Lula; duas (2=16%) a Dilma; duas (2=16%) a Temer; e duas (2=16%) ao PT. Esses dados indicam estatística e discursivamente que o sujeito político Lula e Partido dos Trabalhadores tiveram mais visibilidade do que os demais sujeitos, , apesar de o fenômeno político-jurídico em voga no período ser o Impeachment de Dilma Rousseff.

Os resultados indicaram ainda que, de 02 de dezembro de 2015 a 16 de setembro de 2016, circularam 41 edições da revista *IstoÉ*, das quais trinta (30= 73%) tratam de política e onze (11= 27%) outras temáticas. Das 30 capas com chamadas principais com temáticas políticas, dentre as publicadas no período de 02/02/2015 a 16/09/2016, sete (7=23%) tratam sobre Dilma Rousseff; quatro (4=13%) sobre Lula; duas (2=7%) sobre Temer; duas (2=7%) sobre Dilma e Temer; uma (1=3%) sobre FHC; uma (1=3%) sobre Lula e Bumlaí; uma (1=3%) sobre Lava-Jato; uma (1=3%) sobre Wagner; duas (2=7%) sobre Dilma e Lula; uma (1=3%) sobre Renan Calheiros; uma (1=3%) sobre Mourão; uma (1=3%) sobre Delcídio; uma (1=3%) sobre Janot; uma (1=3%) sobre Cunha, Lula e Dilma; uma (1=3%) sobre Gilis Azevedo; duas (2=7%) sobre Impeachment; uma (1=3%) sobre Dilma e Erenice Guerra.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

As análises das capas das duas revistas apontaram a presença do sujeito político Dilma e do sujeito político Lula em destaque em relação aos demais sujeitos políticos. Apesar do desenrolar do Impeachment, principal fenômeno político-jurídico na época das publicações da revista, podemos perceber a visibilidade do sujeito Lula, ainda que o mesmo não figure, juridicamente, como parte no processo.

CONCLUSÃO

As análises indicaram uma relação de sobreposição do sujeito Lula ao sujeito político Dilma nas capas de *Veja*. Já nas materialidades de *IstoÉ*, as análises apontaram um efeito de aproximação entre os sujeitos políticos Lula, Dilma e o PT.

Identificamos efeitos de memória que apontam para o Governo Dilma como continuidade do Governo Lula, este responsável pela crise política-econômica, e efeitos de sentido do impeachment como a erradicação do PT e de Lula, que resultará no fim da crise, corrupção.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. C. **Mídia e discursividade: Dilma, Lula, radicais do PT**. Orientador: Adilson Ventura Silva ; orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva; 92 f. Dissertação (mestrado em Linguística)-Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

COURTINE, Jean-Jacques (2006). **Metamorfoses do discurso político: as derivas da fala pública**. São Carlos: Claraluz.

FONSECA-SILVA, M. da C. Mídia e Lugares de Memória Discursiva. In: Fonseca-Silva, M. Da C.; Possenti, S. (Org.). **Mídia e redes memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007b. p. 11-37.

FONSECA-SILVA, M. da C. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. **Estudos Linguísticos** (São Paulo), v. 38, p. 193- 203, 2009.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

PÊCHEUX, M. **Papel da memória.** In: Papel da memória/Pierre Achard... [et al.]; tradução e introdução José Horta Nunes. - Campinas, SP: Pontes, 1999. Edição original: 1983.